

literatura

Oca di Versos – Awê de literatura indígena

O projeto Espaço de Leitura do Parque da Água Branca promove, durante o mês de abril, evento sobre literatura e cultura indígena. Estarão presentes índios de diversas etnias e lugares do Brasil, como Guarani, Pataxó, Munduruku, Pankararu e Kaingang, para contar histórias, apresentações de música e canto, como o Coral Guarani da Aldeia Krukutu com 25 índios de todas as idades, além de oficinas de grafismo e de petecas, e jogo da onça com a antropóloga Luciana Galante. O escritor de literatura indígena do Brasil, Daniel Munduruku, bate-papo com relação ao tema. O objetivo, segundo a curadora Deborah Kietzmann Goldemberg, antropóloga e escritora, é aproximar o público do índio contemporâneo. Espaço de Leitura é um projeto do Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo, administrado pela Poiesis – Organização Social de Cultura.

Parque da Água Branca
Rua Ministro Godói, 180 – Perdizes – São Paulo
Telefone (11) 2588-5918
Sábado e domingo, a partir das 11 horas
Abertura, domingo, 1º, 11 horas
Entrada franca. Classificação: livre

Literatura infantil

Hora do conto

Para comemorar o Dia Internacional do Livro Infantil, criado em homenagem ao aniversário do escritor dinamarquês de histórias infantis Hans Christian Andersen, no dia 2 de abril o ator Rodrigo Libânio narra o famoso conto de fadas *O soldadinho de chumbo*, no formato teatro de brinquedos.

Biblioteca de São Paulo – Parque da Juventude
Av. Cruzeiro do Sul, 2.630 – Santana – São Paulo
Telefone (11) 2089-0800
Domingo, 16 horas. Classificação: livre
Entrada franca

teatro infantil



A pequena sereia

Com luxuoso figurino e vários cenários, o conto do autor dinamarquês Hans Christian Andersen tem direção de Paulo Ribeiro e adaptação teatral do dramaturgo Vladimir Capella. O espetáculo narra a história da jovem sereia Marina, que recebe a permissão do pai para visitar a superfície do mar e se apaixona por um príncipe. Para tentar viver ao lado de seu amor, ela toma uma poção feita pela bruxa do mar para ganhar pernas, mas terá que perder algo muito valioso. Com Ana Saab, Lorenzo Martin e outros.

Teatro Sérgio Cardoso
Rua Rui Barbosa, 153 – Bela Vista – São Paulo
Telefone (11) 3288-0136
Sábado e domingo, 16 horas
Ingressos: R\$ 20 e R\$ 10 (meia-entrada)
Classificação: 3 anos
Até 13 de maio

AGENDA CULTURAL
Eleta Maciel
Da Agência Imprensa Oficial

Surrealismo, existencialismo, impressionismo, cubismo. É Giacometti na Pinacoteca

A Pinacoteca do Estado exhibe trabalhos do pintor e escultor Alberto Giacometti (1901-1966), considerado um dos grandes expoentes do século 20. A exposição *Alberto Giacometti: Coleção da Fondation Alberto et Annette Giacometti Paris* reúne cerca de 280 obras (de 1910 a 1960: 80 esculturas de diversos tamanhos, 40 pinturas, 80 trabalhos sobre papel, 56 fotografias e documentos referentes à sua trajetória de vida pessoal e carreira, além de ressaltar a admiração pelos intelectuais franceses, como o filósofo existencialista Jean-Paul Sartre, o dramaturgo Jean Genet e o escritor surrealista André Breton. A mostra, rica em detalhes, se infiltra em correntes do surrealismo, existencialismo, impressionismo e cubismo. Giacometti revela em suas esculturas forte obsessão pela figura humana e objetos, onde a linha vertical assume expressividade e liberdade na caracterização das formas e volume. O artista dizia que suas figuras representavam pessoas conhecidas, como exemplo em *Quatro figuras*



sobre uma base, outros retratos genéricos, caso da obra *O homem caminhando*. A influência da arte africana ganha destaque com a obra *Nu em pé sobre cúbica*, produzida em gesso, retalhada com faca, uso dos dedos e bitucas de cigarros, pintada em vermelho e carbono. Suas esculturas têm os pés presos por uma base de bronze que sustenta no alto uma pequena cabeça. A exposição também terá ciclo de palestras, nos dias 10 de maio e 11 de junho, além de filmes e documentários. A retrospectiva tem curadoria de Veronique Wiesinger, diretora da fundação Giacometti, em Paris.

Pinacoteca do Estado
Praça da Luz – 2 – Bom Retiro – São Paulo
Telefone (11) 3324-1000
Terça-feira a domingo, das 10 às 18 horas
Ingressos: R\$ 6 e R\$ 3 (meia-entrada)
Grátis para menores de 10 anos e maiores de 60 anos
Classificação: livre
Até 17 de junho

música popular



Dona Inah e Movimento Sincopado

A sambista paulista, de Araras, Ignez Francisco da Silva, filha de um pistonista do conjunto Boêmios da Cidade, começou logo cedo sua iniciação musical, estudando bandolim por três anos. Participou e ganhou um concurso famoso e, a partir de então, teve muitas portas abertas, passando a se apresentar com várias orquestras, destacando-se as dos maestros Cyro Pereira, André Beer, Tobias Troise e no Festival de l'Imaginaire, em Paris. Foi considerada a Rainha do Samba de São Paulo pelo jornal francês *Libération*, e na capital de Marrocos, Rabat, no Festival Mawazine. No projeto Música no Museu, Dona Inah é acompanhada pelo Movimento Sincopado, formado por dez diferentes conjuntos de choro, além de compositores e mais de 40 músicos profissionais. Entre as várias canções, constam do programa *Peregrino*, de Noca da Portela e Toninho Nascimento; *Feitio de oração*, de Vadico e Noel Rosa; *Na linha do mar*, de Paulinho da Viola; *Brasileirinho*, de Waldir Azevedo.

Museu da Casa Brasileira
Av. Faria Lima, 2.705 – Jardim Paulistano – São Paulo
Telefone (11) 3032-3727
Domingo, 11, 11 horas
Entrada franca.
Classificação: livre

teatro

Nelson Rodrigues no teatro

Valsa nº 6 é um texto do dramaturgo e jornalista pernambucano Nelson Rodrigues (1912-1980) escrito em 1951, em formato de monólogo. O escritor propõe uma abordagem sobre o subconsciente ao mostrar a transição entre a vida e a morte. O personagem principal é a solitária Sônia, assassinada a facadas aos 15 anos, que interpreta a matéria e o espírito. Durante a trama, ela é menina e mulher, morta e viva, trágica e cômica. A profunda perturbação da garota é ambientada ao som da *Valsa nº 6*, do pianista e compositor polonês Frédéric François Chopin (1810-1849). A montagem é uma homenagem ao centenário de Nelson, a ser celebrado em agosto. Direção de Dan Rosseto. Com Ligia Paula Machado.

Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura
Av. Paulista, 37 – Bela Vista – São Paulo
Telefone (11) 3285-6986
Sábados, 22h30; domingos, 18h30
Ingressos: R\$ 30 e R\$ 15 (meia-entrada)
Classificação: livre
Até 29 de abril

Marie

A peça é inspirada no poema *A infanticida Marie Farrar*, do dramaturgo alemão Bertold Brecht (1898-1956), escrito, provavelmente, entre as décadas de 1930 e 1940. O espetáculo apresenta o relato de um infanticídio e o julgamento da infanticida, além de tentativa de aborto anterior. O tema se refere à vivência da sexualidade e reprodução de mulheres, maneiras como elas lidam com questões de vida, ante à necessidade de trabalho, de sobrevivência, de aceitação social, que produzem rejeição social, culpabilidade e criminalização, seja formal, seja informal. Direção de Ana Carolina Pinhei-



ro. Com Ana Luiza Junqueira, Julia Maykot Pucci, Pauline Mingroni, Paulo Bio Toledo, Sara Mello Neiva (foto).

Teatro da Universidade de São Paulo – Tusp
Rua Maria Antônia, 294 – Vila Buarque – São Paulo
Telefone (11) 3123-5233
Hoje, amanhã e domingo, 20 horas
Entrada franca. Classificação: 12 anos

Dona flor e seus dois maridos

Baseada no clássico romance homônimo do baiano Jorge Amado (1912-2001), publicado em 1966, a peça-título, do gênero comédia, foi adaptada por Marcelo Faria e Pedro Vasconcelos desde quando estreou no Rio de Janeiro, em 2008. História real ocorrida na década de 1940, na Bahia, tem como tema central a figura da moleca faceira ao desabrochar-se como mulher cativante e sedutora. Professora de culinária, Dona Flor casa-se com Vadinho, jogador boêmio, alcoólatra e mulherengo, que morre subitamente em pleno carnaval de rua, vestido de baiana. Viúva, jovem

e bonita, intercala as aulas com suspiros pelo marido morto, lembrando as qualidades de ótimo amante. Cortejada pelo farmacêutico Teodoro, pacato e religioso, os dois acabam se casando. Mas, de idade um pouco avançada e bastante conservador, ele não consegue satisfazê-la. No aniversário de um ano de casamento, o espírito do falecido, exigente de amor, retorna e passa a atormentar Dona Flor. Somente ela o vê e o sente capaz de realizar o mesmo prazer de quando estava vivo. Fogosa, hesita em se manter fiel ao novo marido ou ceder ao espírito do primeiro. Com Fernanda Vasconcelos, Marcelo Faria e Duda Ribeiro, além de mais 11 atores. A trilha sonora é de Dorival Caymmi.

Teatro Sérgio Cardoso
Rua Rui Barbosa, 153 – Bela Vista – São Paulo
Telefone (11) 3288-0136
Sexta-feira, 21h30; sábados, 21 horas; domingos, 18 horas
Ingressos: sexta-feira, R\$ 20 e R\$ 10 (meia-entrada); sábado e domingo, R\$ 30 e R\$ 15 (meia-entrada)
Classificação: 16 anos
Até 29 de abril